

TIPOTE podcast 3: Pedagogia Digital e Tecnologia na Formação de Professores

As crianças cantam a introdução:

Bem-vindos a todos, bem-vindos à nossa casa.

Bem-vindos a todos, bem-vindos à nossa casa.

Sejamos, vamos correr, para a alegria e a felicidade.

Sejamos, vamos correr, para a alegria e a felicidade.

Duarte (AI Voice-Over):

Neste terceiro episódio do podcast de hipótese, discutimos com os principais especialistas moçambicanos o objetivo de aumentar a utilização da pedagogia digital e das tecnologias digitais na formação inicial e contínua de professores. Fernanda, o que é que isso significa na prática?

Fernanda (AI Voice-Over):

O projeto Tipote visa potenciar a utilização da pedagogia digital e das tecnologias digitais na formação inicial e contínua de professores. Na prática, trata-se de várias iniciativas fundamentais. As soluções digitais, embora não sejam automaticamente acessíveis a todos, têm potencial para aumentar a acessibilidade para muitos grupos, melhorando os resultados de aprendizagem para alunos diversos. Neste contexto, a pedagogia digital inclusiva significa o uso inovador de oportunidades digitais em constante desenvolvimento para promover, entre outras coisas, a acessibilidade de materiais de aprendizagem e a inclusão e individualidade dos alunos. Para apoiar a pedagogia digital, são necessárias atualizações de hardware e software. Isso inclui a criação de espaços digitais e físicos onde esses materiais possam ser acessados. Será também ministrada formação prática para a utilização destas tecnologias, materiais em linha e competências pedagógicas digitais. O projeto explorará novas oportunidades digitais para melhorar a acessibilidade e aumentar a participação dos alunos. Isso inclui jogos de aprendizagem, ferramentas de colaboração online e recursos digitais educacionais, como vídeos de ensino de alta qualidade e acesso a recursos de língua portuguesa internacionalmente. Será dada especial atenção à compreensão das necessidades e dos obstáculos dos professores em serviço, especialmente os que se

encontram em zonas remotas. Serão desenvolvidas medidas de apoio para ajudar estes professores a beneficiar de cursos e materiais de formação em formato digital. No geral, o projeto de hipótese visa criar práticas pedagógicas práticas para a educação inclusiva, alavancando tecnologias digitais e metodologias inovadoras.

Duarte (AI Voice-Over):

Obrigada, Fernanda. Em seguida, discutiremos o tema com os principais especialistas. Poderia apresentar-se brevemente? Quem és tu e de onde vês?

Celeste:

Bom dia a todos. Meu nome é Celeste Mavuie, venho do Iset One World. Sou professora lá e trabalho com a imagem da instituição e marketing.

Leonel:

Bom dia a todos, me chamo Leonel Porcobo e Genito, Venho do Instituto Superior de Educação e Tecnologia, One World. E nesta instituição sou doutor no Centro de Ensino à Distância. Não só trabalho como doutor, como também faço algumas atividades relativamente a gestor de atendimento. Uma vez a outra também ligados a questões financeiras da instituição. Obrigado.

Leonilton:

Ok. Meu nome é Leonilton Laura Langa, sou de Moçambique e trabalho na instituição superior de educação e tecnologia One World. E sou professor de carreira, trabalho com os cursos de educação para o ambiente, também trabalho com os cursos de educação para pedagogia, bem como para desenvolvimento comunitário. E faço parte do projeto Tipote como Key Expert da Output 2, que é sobre pedagogia digital.

Cacilda:

Bom dia a todos. Chamo-me Cacilda Rafael Nhanisse. Trabalho na UP, Universidade Pedagógica de Maputo. Sou formada na licenciatura e mestrado em gestão escolar. No mestrado em ciências de educação, fiz doutoramento em informática na educação. Tanto no mestrado como no doutoramento, a minha pesquisa esteve ligada à formação de professores. E no doutoramento esteve ligada exatamente à formação de

professores usando as tecnologias. no projeto de hipótese faço parte do Output 2 que se refere ao uso das tecnologias na educação obrigado bom dia a todos eu sou

Claudia:

Eu sou Cláudia Jovo Gune sou do centro universitário exclusivamente da Universidade Pedagógica de Maputo em termos de formação sou formada na área de tecnologias A minha licenciatura é no ensino de informática, fiz o meu mestrado em ciências e tecnologias de informação e faço parte do projeto TIPOTE no Output 2, que visa aprender ferramentas ligadas à pedagogia digital. Obrigada.

Sansão:

Bom dia, eu sou o Sansão Albim Timbane, estou na área de informática. O meu background, tenho licenciatura em ensino de química e biologia, depois mestrado em informática na educação e doutoramento também na informática educacional. Estou como docente na Universidade Pedagógica de Maputo e participo deste projeto, o TIPOTE, com especial foco para a pedagogia digital.

Alex:

Obrigado. Bom dia, eu me chamo Alex António Mathe, funcionário técnico de informática na Universidade Pedagógica. também em alguns momentos tenho gostado de fazer a transmissão de eventos online por isso que também sinto que tenho algum contributo para este projeto faço parte também do grupo do Output 2 também que visa o ensino e a aprendizagem das tecnologias muito obrigado

Duarte (AI Voice-Over):

Como você acha que o projeto pode potencializar o uso da pedagogia e das tecnologias digitais inclusivas na formação de professores?

Sansão:

Eu vou dar o pontapé de saída Há várias formas com as quais o projeto pode contribuir neste sentido Eu penso que toda a caminhada do projeto está contribuindo para isso Desde o momento, as fases preparatórias designadas em certain phases do projeto, que consistiram nas visitas às escolas de Moçambique, em regiões, os inquéritos que

foram realizados, a partilha de experiência dos vários grupos que se deslocaram a essas diferentes regiões, o workshop de disseminação desses resultados junto com os parceiros finlandeses foram momentos que constituíram a aprendizagem no sentido de termos uma ideia do que está a acontecer nas nossas escolas do ponto de vista de inclusão e do ponto de vista de inclusão de tecnologias digitais para a inclusão na educação. De momento eu vou parar por aqui, espero que os colegas possam intervir. Obrigado.

Leonel:

eu vou também dar aqui o meu parecer na perspectiva de responder essa questão em princípio eu acho que a primeira ideia do projeto é garantir a inclusão no seu verdadeiro sentido inclusão olhando para as diferentes necessidades que podemos encontrar e parte desta iniciativa envolve esta relação entre a Finlândia e Moçambique. Razão pela qual tivemos várias experiências ou oportunidades de poder visitar algumas instituições, como muito bem a pessoa está fazendo referência. E o propósito dessas visitas é buscar entender relativamente como é que essas instituições lidam com a questão da pedagogia digital ou com a questão da inclusão no verdadeiro sentido. E nestas visitas que fomos fazendo em diferentes instituições, pudemos colher algumas experiências e alguma imagem de como é que as instituições têm de lidar com a questão da pedagogia digital. E sucede que nessa visita encontramos lá diferentes realidades, algumas instituições que estão familiarizadas com o uso da pedagogia digital, outras não muito. Com isto, o propósito final para nós que é experts é ter um treinamento, ter metodologias, ter estratégias de poder reverter a situação e garantirmos com que as instituições visitadas e o Moçambique em geral possam estar devidamente preparados com conhecimentos para que possam acompanhar o dinamismo de desenvolvimento mundial. e parte disto inclui também a questão do treinamento ou as palestras que podemos fazer como parte de que é experto na perspectiva de poder dar uma outra vertente ou dar uma outra visão do que é que pode-se fazer ou como é que nós podemos lidar com a questão, por exemplo, da pedagogia digital nas instituições. E no fim disto, penso eu que podemos conseguir de forma positiva disseminar a questão da pedagogia digital nas instituições e de forma geral, provavelmente a partir de produção de pequenos conteúdos se calhar estendermos para Moçambique em geral ou até mesmo discriminarmos em províncias específicas então este é o meu parecer relativamente a esta questão que foi feita

Celeste:

também vai que dar o meu parecer relacionado com a pergunta que há feito. Como é que a pedagogia digital pode contribuir nas escolas? Se formos a ver, o mundo está em bastantes mudanças. Nas mudanças, temos lá a tecnologia que hoje em diante é que está a tomar conta de tudo. Então, para tal, é necessário que nós os experts, sensibilizamos os professores ou as escolas que esses conseguem adaptar-se às mudanças, ao uso das tecnologias. Portanto, alguns professores têm ferramentas, ou as escolas têm ferramentas que podem usar, mas por falta de conhecimentos, eles não praticam. Portanto, nós precisamos sensibilizar eles a optar o uso das tecnologias, acompanhar as mudanças que o mundo está a enfrentar. Uma das coisas é a formação contínua dos professores, que vão acompanhar as mudanças, o uso das tecnologias. Portanto, temos o WhatsApp, que é fácil todos os professores ou os alunos também terem acesso. E algumas plataformas que talvez seja difícil os professores, os alunos ter acesso, mas nós como grupo precisamos fazer ou expandir essa informação para todos eles. Então acredito que o projeto vai contribuir bastante principalmente para o nosso output que é pedagogia digital, ao uso das ferramentas digitais principalmente em Moçambique.

Claudia:

Sim. Eu também vou trazer aqui uma pequena contribuição naquilo que é o meu entendimento do projeto que está a ser implementado. Se formos para perceber, este projeto, na verdade, no final tem que potencializar a formação de professores em Moçambique. Isso ao integrar a tecnologia, tecnologias inovadoras e a própria pedagogia digital. e obviamente que vai tornar o ensino, pretende-se com que o ensino seja inclusivo, porque nós estamos a tratar assuntos que têm a ver com o ser inclusivo na sala de aulas e também pretendemos que o nosso ensino seja interativo, sairmos do ensino tradicional para criar um espaço interativo dentro, assim como fora da sala de aulas. E, obviamente, que neste projeto vamos aprender diferentes formas de ter que levar a pedagogia digital para a sala de aulas, assim como a tecnologia. Mas a base sempre vai ser, temos que pensar, no final, este projeto tem que permitir com que haja a capacitação de professores em torno do uso da tecnologia digital. Também, obviamente, que o professor tem que ter uma pequena bagagem em trazer a parte de ter que personalizar aquilo que é aprendizagem, torná-la inclusiva dentro da sala de aulas e tem que ter a possibilidade ou a capacidade de implementar as metodologias ativas. E para além desses três pontos que eu coloquei no final, tendo em conta que o nosso aprendizado visa também fazer avaliação, enfim, Então, tem que existir uma forma de monitorar e fazer avaliação de forma inteligente. Então, aí já estamos também a incluir a própria tecnologia e a pedagogia digital. E, talvez para finalizar, dizer que o

projeto também tem que condicionar com que age a integração da inteligência artificial no ensino. E isso vai acontecer, obviamente, não em todos os conteúdos que o professor possa vir a lecionar. Obviamente, vai ser visível em conteúdos particulares. E é isso que nós temos que incutir o nosso professor para ele não levar um choque com essa introdução da tecnologia e da pedagogia digital no ensino. Já sabemos quais são as condições que o Moçambique tem, quais são as dificuldades que existem, mas não significa que não podemos implementar a tecnologia e também a pedagogia digital no processo de ensino-aprendizagem. Obrigada. Sim, eu vou dar

Cacilda:

continuidade, só para não referenciar o que os outros colegas já falaram. Eu vou começar a dizer que na nossa realidade, falo de Moçambique em particular, já temos aquilo que é computadores na escola. Agora o que nos falta são as competências pedagógicas para o uso dessas tecnologias na escola. Então nós estaríamos a sair de tecnologia na escola para tecnologia para a escola. O para seria exatamente como usar essas tecnologias pedagogicamente. Então, o projeto já traz esse olhar das pedagogias digitais de como usar essas tecnologias virado para a prática na sala de aulas. Então, o projeto já traz esse contributo. Como os colegas já haviam referenciado, nós já fizemos essa primeira fase de auscultar as escolas. O que é que eles exatamente precisam? Quais são os desafios em termos de pedagogia digital? olhando diretamente para a inclusão. Então, já fizemos esse levantamento e agora temos esse desafio de criar conteúdos para poder trazer essa vertente que eu estava a dizer de tecnologia para a educação, olhando na questão pedagógica. Então, temos esse desafio que é a prática. O fazer docente está na sala de aulas. Então, é um desafio diário para todos os professores na sala de aula. Ao criar os conteúdos digitais, ele tem que olhar a questão pedagógica. Todo o material que o professor vai criando, pode ser plataformas, tem que olhar a questão pedagógica. Ok, eu estou a criar algum vídeo para os meus alunos. Qual é a finalidade? O que é que eu quero que o meu aluno... aprenda, no final, qual é a finalidade desse vídeo. Então, tem a questão pedagógica que acaba sendo importante para o professor olhar. Obrigado.

Leonilton:

Muito obrigado. Também quero dar aqui a minha contribuição, olhando para aquilo que este projeto poderia impulsionar no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na perspectiva de inclusão. Bom, para mim, eu olho isto, para poder perceber isto, eu olho muito mais, faço uma comparação de como é o ensino tradicional, como é que ele era, e depois, em comparação com aquilo que a pedagogia digital traz-nos como benefícios,

como talvez, podemos dizer, desafios, que já foram referenciados dentro da discussão dos meus colegas. mas para podermos observar que realmente quando se fala de inclusão normalmente a questão mais tradicional é a questão de como que o professor vai lidar com os estudantes na sala de aula como que ele lida naquele momento mas e depois? e depois? então eu acho que a tecnologia de gestão responde a esta pergunta e depois destas aulas que o estudante vai ter na sala de aula como que ele também pode ter acesso àqueles conteúdos que o professor estava lá a lecionar Então, com o contributo deste projeto, que eu pude observar, tirando as viagens e tudo mais que nós já tivemos, as capacitações, é que tem um espaço muito amplo ligado à acessibilidade dos conteúdos, porque acreditamos que, a partir do princípio, que cada um aprende da sua forma, tem a sua maneira de compreender os conteúdos, então é a base de vida, há quem aprende vendo, há quem aprende fazendo. Então, estas plataformas que nós acabamos adquirindo as suas funções, assim como que elas podiam proporcionar a especialidade na aprendizagem, acabam abrindo espaço para estas diferenciações que existem dentro dos estudantes, onde podem ter conteúdos de forma digital, de forma de vídeo, áudio, assim como alguns PowerPoints. Então, eu falo isso tudo sobre o pacote Microsoft 365. Então, este todo bolo vai proporcionar um avanço, podia assim dizer, para a parte do processo de ensino e aprendizagem. Então, desafios existem, mas eu acho que estamos num caminho que não há mais volta, porque até as tecnologias é a tendência atual e para trazer mais significância naquilo que é o nosso ensino, naquilo que é a nossa meta dentro das nossas instituições. Eu acho que a pedagogia digital dentro deste projeto poderia mesmo impulsionar o nosso fórum de aprendizagem. Então, é basicamente isso que eu podia acrescentar dentro desta questão. Obrigado.

Sansão:

Eu queria concordar com as intervenções dos colegas, mas também recordar que este projeto é uma continuidade de um projeto anterior, que é o projeto TEPATE, que esteve relacionado com a questão do equilíbrio entre a teoria e a prática na formação de professores. Daí emergiu a necessidade de olhar para questões, de atender à diversidade dos nossos estudantes. Como é que o professor em formação, nas nossas instituições de formação de professores, é preparado para atender o aluno nas suas diferentes diversidades, formas de aprender, estilos de aprendizagem, necessidades educativas especiais. Daí que um dos desafios que nós temos hoje como experts deste output da pedagogia digital é não só olhar para essas diversidades, sim, no seu contexto geral, mas também pensar do ponto de vista específico como é que eu poderei contribuir. Será que vou pensar numa estratégia de conceber um ambiente de aprendizagem com recursos próprios, com tecnologias próprias para um aluno com limitação visual, com limitação auditiva? Será que vou me focar naquele aluno que tem

déficit de atenção ou aquele aluno que é super, vamos dizer, super dotado, se podemos considerar assim. Mas mesmo numa perspectiva, como a Cacilda falava aqui, bactiniana, de micro espaço, poder fazer o pouco, mas este pouco que tenha um impacto maior. E este impacto maior pode ser entendido na escalabilidade a partir das formações em cascata que nós, que temos este privilégio de estar diretamente a interagir com os parceiros, com especialistas, com a tecnologia, vamos fazer nas nossas universidades, com os nossos colegas e por aí em diante. Portanto, eu vejo como continuidade de um projeto, mas também como uma questão de dimensão, vamos lá, política em termos de intervenção pedagógica, teórica, mas também prática em termos de adoção de tecnologias a partir desta exposição e depois intervenção no microespaço. Obrigado.

Alex:

Bom, eu vou fazer também o meu comentário, embora estaremos a ser de alguma forma repetitivos, porque o intuito, o objetivo nas pedagogias digitais e na questão também da inclusão, Os meus colegas já estavam aqui a dizer que tínhamos que reconciliar a prática e a teoria, mas também o nosso objetivo, como que é experto e como o doutor Sansão estava aqui a fazer referência, não só a questão da teoria e prática, mas também temos uma grande missão, que é aprender a fazer, mas também, para além de aprender a fazer, e saber transmitir esta experiência para os outros professores. Isto é, passar-se esta formação para os outros professores, de formas que eles também possam adequar-se ou possam também, em função daquilo que seriam as necessidades no ambiente de sala de aulas, para poder cooperar e apoiar os seus alunos ou os seus estudantes, em função das suas necessidades especiais. Então, este seria o meu pequeno comentário em relação a esta questão. Obrigado.

Leonilton:

Mas eu penso também que é real o que o professor Alex estava aqui a trazer, porque se formos a ver, também uma das metas no final é que, depois de nós escolhermos esta parte específica que o doutor Sansão esteve a mencionar, nós vamos ter a fase já de implementar esta nossa fase e depois deste aprofissiamento já poderíamos passar para a fase final que era formar os nossos colegas. Nós pensamos que a ideia é expandir este projeto para que os outros professores possam se beneficiar das mesmas tecnologias. Embora tenhamos essas dificuldades ligadas à acesso à internet, mas eu acho que, no sentido geral, este projeto vai abrir espaço, vai criar uma questão de diversificar aquilo que era o modelo tradicional de lecionação para um modelo mais, diria, contemporâneo da tecnologia.

Duarte (AI Voice-Over):

Como você acha que o projeto vai promover a educação inclusiva?

Leonilton:

Bom, eu acho que posso começar. Como já estava quente o cérebro, posso ainda dar continuidade. Bom, eu acho que, eu diria que não acho, tenho certeza que este projeto irá contribuir sim à questão da inclusão, porque partindo do princípio de que cada estudante, cada aluno tem a sua forma de aprendizagem, ou tem a sua forma de captar aquilo que é o conhecimento, eu, com as diferentes ferramentas que nós estamos a aprender, por exemplo, para o meu output, o output 2, aqui no painel, eu acho que as diferentes ferramentas que nós aprendemos vai de acordo para responder cada necessidade específica que cada estudante poderia talvez apresentar, temos uma questão de um estudante que tem dificuldade de ver, mas com os powerpoints acompanhados com o áudio, o vídeo, com o áudio ali no fundo que explica exatamente o que está naqueles powerpoints, de certa forma está a incluir com que o estudante possa compreender aquilo que está sendo ensinado naquele dia, ou que foi ensinado naquele dia. E também se não compreendeu, pode assistir isto talvez num outro momento para poder recapitular ou captar mais a matéria. Então, eu acho que de uma certa forma, este projeto vai contribuir sim, porque quando olhamos para a inclusão no passado, era a questão da infraestrutura, mas no sentido deste projeto, é a integração total do estudante. Então, eu acho que com essas diferentes ferramentas, assim como o outro que eu estou acompanhando que é o Living Lab, vai trazer não só a parte dos conceitos, mas a parte prática das coisas, onde a pessoa pode mexer, mostrar isto, mas aquilo, ver o que dá, então isso também vai abrir espaço para quem aprende fazendo, então eu acho que de uma certa forma, este projeto sim vai desenvolver aquilo que é a questão de educação inclusiva, porque Assumimos que esta é uma ativação inclusiva porque ela é acessível para todos os estudantes e estamos assumindo que todos vão aprender daquilo que nós queremos incutir nestes estudantes, diria. Obrigado.

Alex:

Bom, eu em relação a esta questão da inclusão, eu sinto que a inclusão está a começar comigo neste momento. porque eu sinto que eu tenho um conceito diferente em relação à questão da inclusão nas tecnologias, assim como também na pedagogia. Mas com estas formações, capacitações, sinto que eu já estou interiorizado com esta, já estou a perceber, já estou a ter a melhor percepção em relação à questão da inclusão. E isto vai fazer de mim com que eu tenha também a capacidade, o espírito, não é?

Porque tudo também tem alguma base. Eu paro com o princípio que isto tudo tem alguma base. E a minha base é que eu primeiro tenho que sentir, para eu poder transmitir aos outros. Então, para mim, é o sentimento que eu carrego em relação à inclusão. Porque eu fiz a escola primária, tive colegas com alguma deficiência visual, física, mas que em algum momento tínhamos aquele conceito de bullying na escola. Não tínhamos conta em relação àquilo que acontecia com outro colega. Mas com esta questão, eu sinto que eu cometi algum erro lá atrás no meu passado, mas que agora eu tenho que corrigir este erro. E a melhor forma de corrigir este erro é incluir, é saber que eu não sou diferente de uma pessoa que é deficiente físico. Eu não sou diferente porque até que se prove o contrário, eu também sou deficiente. Então, sou deficiente, foi por isso que até agora a Dra. Cláudia fazia uma questão. Mas não pode tirar esses óculos. Eu não, estou com uma cegueira porque quando tiro os olhos começam a sair lágrimas e depois começo a ter a dor de cabeça. Então, eu também sou deficiente. Então, é este sentimento que eu tenho em relação à questão da inclusão. E fora isto também, é possível, é notório nas nossas escolas, nas nossas universidades, algumas pessoas que têm carinho, são deficientes físicos, que em algum momento não nos damos conta dessas pessoas em dar alguma, não é sentir pena, não vou falar de pena, mas é uma questão de assistência, dar algum suporte a essas pessoas. Por exemplo, aquele que tem a deficiência física. Eu não tenho a deficiência visual, mas eu sei que posso dar algum suporte a alguém que, por exemplo, esteja numa situação de deficiência visual, que é, posso instalar um software qualquer que pode ser o narrador, que pode lhe ajudar melhor a manusear ou usar um determinado computador e que através de qualquer plataforma que a pessoa quiser abrir, seja no computador, seja fácil e que tenha alguma comunicação com o computador, porque nós todos no final somos mesmas pessoas, não há nenhuma diferença, então é aí onde também entra esta questão que eu dizia, que eu sinto a inclusão neste projeto. então, é que seria o meu pequeno contributo em relação a essa questão, obrigado

Cacilda:

ok, eu vou dar continuidade eu vou olhar primeiro para aquilo que é a realidade de Moçambique vou suportar um pouco aquilo que a professora Celeste falou que muitas vezes os nossos professores têm receio de usar as tecnologias na formação. Eu já estaria a focar que, primeiro, essa tecnologia já traz aquilo que é a formação de professores. Ao formarmos os professores, primeiro, podemos poder praticar a inclusão na nossa prática pedagógica. Nessa primeira fase, olhando para a formação de professores, eu acho que poderíamos começar, olhando já para a realidade de

Moçambique, em usar plataformas um pouco acessíveis, não muito agressivas para os professores, porque o novo sempre acaba nos retraindo. Então, vamos usar plataformas acessíveis para esses nossos professores, para poder mostrar como essas plataformas podem ser usadas na sala de aulas. Podemos também, além de ir exatamente para as tecnologias, podemos olhar na possibilidade de usarmos aquilo que é o material local para podermos criar, por exemplo, uma maquete da cidade para poder ensinar os nossos estudantes de como é que podemos trabalhar numa cidade, por exemplo. Então, podemos olhar primeiro a formação do professor, olhando para aquilo que é a realidade de Moçambique, usando aquilo que é a nossa realidade, as nossas possibilidades. Podemos também fazer jogos. Então, eu acho que o nosso grande desafio mesmo é de como é que podemos fazer com que o nosso estudante esteja na sala de aulas e que a nossa aula seja interessante. Nós sabemos que os nossos estudantes hoje em dia são nativos digitais, então nós, os professores, precisamos ter essa habilidade de como fazer com que o nosso aluno se sinta parte daquela sala de aulas ou se sinta interesse das nossas aulas. Então, é a partir desta formação de como usar as tecnologias, começando de uma forma um pouco mais tímida, para depois trazermos, usando essas tecnologias atuais, que são as tecnologias emergentes, podemos tentar enquadrar as tecnologias emergentes, mas começando de uma forma um pouco mais leve. E, tendo essa base da formação do professor, podemos, na nossa sala de aulas, poder incluir todos os estudantes a partir daquilo que podemos olhar para os nossos estudantes, na sala de aula já estou a falar do fazer docente, podemos olhar para os nossos estudantes, tentar ver qual é a potencialidade de cada um dos docentes e preparamos os nossos conteúdos já olhando para a particularidade de cada estudante, de uma forma que os estudantes possam se sentir incluídos na sala de aulas. Então, criando algumas práticas que eles possam participar para que eles possam se sentir pertencentes daquele lugar. E que aqueles conteúdos que nós, como professores, vamos trazendo na sala de aulas e que, de alguma forma, fiquem na memória deles porque eles participaram, fizeram. do que só trazer aquilo que é teoria na sala de aulas. Então, quando o estudante participa na sala de aulas, de certa forma, aquilo que ele foi aprendendo acaba estando incontido nele e que pode, talvez, usar para o dia a dia dele, para a vida dele. Obrigada.

Claudia:

Eu acho que talvez vou pegar uma palavra que acho que me interessou, que a colega Tasselda falou, que seria criar conteúdos acessíveis. Eu acho que, estando nesse projeto, e olhar para a promoção da educação, inclusive, em Moçambique, tendo em conta o uso de tecnologias, de metodologia pedagógica, Eu acho que temos que parar e tentar pensar quais recursos é que nós vamos, é aquela coisa, integrar na sala de

aulas, no nosso processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia está bonita, sim, a pedagogia está lá, está bonita, mas nós temos uma certa realidade que pode vir a nos remeter a essas dificuldades de sermos inclusivos na sala de aula. Quero acreditar que primeiro tínhamos, para poder promover, temos que garantir com que o professor pense que pode criar materiais acessíveis, com a própria tecnologia, acessíveis e também que realçam aquilo que é o contexto do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Porque a grande dificuldade, na verdade, que eu acho que pode-se ter quando está salida com a tecnologia é ter diversidade de conteúdos como é que eu vou criar um conteúdo para este tipo de aluno aquele aluno, é na verdade essa dificuldade que o professor vai ter, não porque não tem conhecimento, mas agora esse conteúdo precisa ser criado na base da tecnologia tá bom, tenho ali a tecnologia mas depois eu tenho que aliar a pedagogia no processo de ter que trazer aquele conteúdo numa perspectiva mais correta de aprendizagem. Então, eu acho que para poder, talvez, promover a educação inclusiva, temos que pensar em criar matérias didáticos que estejam ao alcance de todos os alunos que tenhamos na sala de aulas, porque não vai valer de nada eu ter que me fixar numa ferramenta, numa técnica, enquanto que eu tenho uma diversidade de alunos que aprendem provavelmente de forma diferente. Eu acho que a concentração tem que ser essa e nós já percebemos que se vais para a sala de aulas, a primeira coisa que tu tens que fazer é perceber os seus alunos. Quais são os alunos que tu tens, para depois, mais tarde, tentar perceber como é que tu vais ter que transmitir o conhecimento. Obviamente, nós, como que expertos, já aprendemos, já vimos diferentes técnicas. Eu digo já vimos porque agora falta trazer a praticidade dessas técnicas que depois, mais tarde, nós vamos poder ter a oportunidade de mostrar aos nossos colegas que há essas possibilidades e eles não vão abraçar todas aquelas possibilidades porque não vai ser possível não vai ser possível e ainda temos que continuar a pensar que por mais que nós como profissionais, como professores implementemos diversas técnicas mesmo assim podemos não ser tão 100% inclusivos porque a realidade das nossas aulas, das nossas aulas de aulas em Moçambique são totalmente diferentes em relação aos países do primeiro mundo. E nós não temos como ter que ter uma sala onde, por exemplo, tem alguém que tem problemas visuais e de forma exclusiva e outra sala tem lá alunos que têm problemas auditivos. Sempre vamos apanhar essa mistura, temos os que têm que é elevado, enfim. Então, há que juntar um pouco de todas as ferramentas para podermos chegar lá, mas podem ter a certeza que não vai ser a 100% porque alguma coisa vai faltar, mas vamos acreditar que 50% daquilo que nós fomos fazendo conseguimos garantir a inclusividade no processo de ensino e aprendizagem.

Sansão:

Eu acho que nenhum processo se sustenta por si só. Para responder esta pergunta, como é que o projeto vai ajudar? O que acontece é que o projeto, ele chega às nossas instituições, Ou nós, como pesquisadores, como instituição, abraçamos este projeto, mas não às cegas. Nós temos esta preocupação já em nós, no nosso fazer pedagógico no dia a dia. Os que participam deste projeto têm estado a mostrar que esta é uma preocupação deles na prática do CINTE, de formação de professores. ontem ouvimos o São Manuel trouxe ao debate o resultado de uma pesquisa dele que tem a ver com a formação de professores, os estilos de aprendizagem, os ritmos de aprendizagem a Cláudia por exemplo está preocupada com esta questão da pedagogia digital que hoje vem combinar com o projeto a Cacilda que você vai falar há pouco tempo, eu lembro-me que trabalhou muito bem no doutoramento dela e é uma área que ela continua a pesquisar que é sobre a questão da dialogia na formação de professores com o uso da tecnologia então quer dizer que tem que ter temos que ter professores atores comprometidos primeiro com esta causa e depois um ambiente fértil que lhes permita desenvolver essas competências para melhor atuar como dizia a Cláudia há pouco tempo poder preocupar-se em criar ferramentas, portanto, ambientes de aprendizagem com recursos e conteúdos acessíveis aos estilos de aprendizagem dos alunos. Quer dizer, no caso da Universidade Pedagógica, temos esta toda nata que eu falei de pesquisadores comprometidos com alguma experiência nesse sentido, mas também temos o plano estratégico da Universidade que orienta para esta necessidade de utilização das tecnologias e também de atender à diversidade, numa perspectiva não só de inclusão a nível de atender melhor o estudante, mas também numa perspectiva de maior visibilidade internacional. Então, eu acho que é a combinação de todos esses elementos que vão permitir que nós, como professores, como instituição possamos tirar maior proveito de tudo o quanto nós estamos permitindo expor nesses diferentes momentos. E nós temos um lema na universidade neste momento que é a transformação digital da universidade, tanto dos seus procedimentos, do capital humano, dos estudantes e transformar a universidade como um Wi-Fi Zone. Muito obrigado.

Leonel:

Eu vou dar o meu contributo olhando para as diferentes saídas do projeto. Este projeto tem quatro saídas e dessas quatro saídas temos lá a pedagogia digital, temos o STEM, temos o Output 1 que tem a ver com a programação e temos o Living Lab então com base nessas saídas eu acho que nós vamos como que é que vamos sendo capacitados vamos reunindo condições vamos reunindo mecanismos e estratégias de como reverter este problema da inclusão nas nossas instituições em específico para Moçambique. E o propósito final é garantir que os nossos alunos, os nossos professores, os nossos alunos tenham conhecimento ou tenham acesso à informação,

os nossos professores tenham capacidade, tenham metodologias capazes de lidar com a questão da inclusão. Olhando em específico para o Output 2, que tem a ver com a pedagogia digital, eu acho que através das diferentes sessões e treinamento que estamos a ter em como usar a pedagogia digital, em como criar conteúdos para que possam estar acessíveis aos nossos alunos. penso eu que é possível garantirmos a questão da inclusão o ISET é uma instituição que está numa zona rural e ao seu retorno tem lá uma instituição primária, pública e olha-se que nesta instituição primária, assim como secundária pública não existe uma sala de aulas para uma sala de aulas uma sala de informática e parte disto acaba inviabilizando em algum momento a prática de alguns professores que tem certos conhecimentos em uso das tecnologias e acaba limitando também em algum momento aos alunos que em um dado momento tem seus estilos de aprendizagem Então, nós pensamos que, com base neste projeto, em específico para o ZED, com esta relação que temos entre a instituição primária e o ensino secundário, podemos proporcionar, em função do propósito final, que é garantir a inclusão e, em um dado momento, termos um estúdio digital nas nossas instituições, Fornecer ou disponibilizar um tempo com que os professores primários possam vir até a instituição e criarem conteúdos. Esses conteúdos que de forma fácil e flexível podem partilhar com os seus estudantes. e os seus estudantes, a partir das suas diferentes formas de percepção dos conteúdos, puderem perceber ao seu todo a matéria que os professores vão explicar dentro da sala de aulas, no seu dia a dia. Além disso, disponibilizar esses conteúdos, pensamos nós que com as ideias, com os conhecimentos que vamos adquirindo neste projeto, nós como QExpert poderíamos também, em função desta relação que temos com as comunidades e instituições ao nosso redor, disponibilizarmos-nos na perspectiva de, havendo alguma dificuldade, havendo alguma necessidade de ter um suporte de QExpert, Irmos até lá para poder auxiliar os professores em como é que eles podem usar as tecnologias, em como é que eles podem usar os conhecimentos que vamos, através das capacitações, fornecer a eles. Então, penso eu que através desta estratégia podemos garantir que em função deste projeto haja questão de inclusão.

Celeste:

Vou deixar ficar aqui o meu comentário de como o projeto pode garantir a educação inclusiva. Primeiro, referenciar que fizemos visita às escolas, Moçambique em geral, e de lá fizemos levantamento de desafios que as escolas, professores e alunos enfrentam. De todas as escolas, tem lá um ponto em comum, que é a falta de material didático, que a professora Cláudia já referenciou. Então, como é que o projeto pode garantir a educação inclusiva? Nós já sabemos que de todas, não todas, algumas escolas têm falta de material didático, tendo em conta lá diferentes tipos de alunos que apresentam diferentes necessidades. Portanto, existe uma sala que tem lá talvez três

tipos de alunos que padece de um atendimento especial, mas o professor não está preparado para lidar com esse tipo de desafio ou não tem o conteúdo para lidar com esse tipo de necessidade. Portanto, nós como expertos e já sabemos, precisamos voltar para as escolas das quais passamos para solucionar o problema. Depois de fazer levantamento, precisamos criar possíveis soluções como esse professor que está numa sala com três tipos de necessidades educativas especiais e não passou de uma formação, simplesmente fez a formação do professor ou fez um curso e não teve nenhuma formação que está ligada às necessidades educativas especiais. Então, nós é que podemos criar as possíveis soluções de orientar o professor ou dar uma capacitação para que ele possa conseguir lidar com esses tipos de necessidade de criação de conteúdo adequado que vai envolver todos os alunos. e também visitamos algumas escolas falo de Tanzânia e Botsuana que já estão minimamente avançadas em relação ao Moçambique então através dessas experiências podemos usar para solucionar alguns problemas que nós enfrentamos no Moçambique estamos aqui em Finlândia, estamos a ver outras metodologias que podem muito bem ou podemos muito bem usar em Moçambique para solucionar alguns problemas. Então, se todos nós estivermos envolvidos, falo de todos, output, output one, two, three, estarmos envolvidos, temos lá matemática, química. Então, nós podemos lutar ou criar possíveis soluções para que haja educação inclusiva nas escolas, especificamente em Moçambique. A resposta está nas nossas mãos. Nós é que podemos garantir para que haja educação inclusiva, porque nós é que recebemos a capacitação, que estamos a ter privilégio e oportunidade de ter a capacitação que alguns professores de Moçambique não tiveram, mas tem esse desafio de lidar com esses alunos. Então, tudo depende de nós como membros do projeto TIPOTE, na expansão do conhecimento, com os colegas nas nossas escolas circunvizinhos, temos escolas primárias, secundárias, entre outras escolas que nós vamos expandir a informação para garantir que haja educação inclusiva nas escolas. Obrigada.

Duarte (AI Voice-Over):

Quais são as suas expectativas para os resultados do projeto?

Cacilda:

Eu vou ser a primeira. As expectativas para mim são boas. Eu já comecei a ver alguns resultados no meu modo de fazer, pensar. Ok, já tenho essa bagagem, vou dizer entre aspas, um pouco que eu já pude obter do projeto, de poder usar na minha prática docente. E usar também para a vida, não é? Muito obrigada.

Leonel:

Minha expectativa quanto a este projeto é maior olhando para o campo de atuação. Muito bem disso. No ato da minha apresentação, trabalho no ensino à distância e, naturalmente, nos estudantes encontro-se em diferentes pontos do país. e a maior expectativa que tenho é, em função deste projeto, dinamizar mais o processo de lecionação das aulas, não ser um processo monótono em que apenas os estudantes têm lá conteúdos no sistema, como muito bem temos feito agora, têm conteúdos no sistema e ele vai acessando. Mas, com base neste projeto, criar ferramentas ou campos de interação que permitam uma comunicação direta, igual a esta, em que em diferentes pontos que a pessoa esteja, possam estar juntos a partir de uma plataforma digital e interagirem ou discutirem assuntos pedagógicos. Então, esta é a minha maior expectativa. A

Sansão:

minha expectativa, acho que não foge dos demais colegas participantes, mas é ser o melhor professor, quer dizer, ser cada vez melhor professor, poder atender melhor aos meus estudantes que são professores em formação, melhorar a minha prática docente e fazer com que esta minha experiência contagie os meus colegas e cada vez mais possamos ter no sistema educacional moçambicano, cada vez mais professores preparados para contribuir para a melhoria da qualidade de educação em Moçambique e termos um cidadão moçambicano cada vez mais preparado para os desafios de Moçambique e do mundo. Obrigado.

Alex:

Bom, as minhas expectativas, para mim, do meu ponto de vista, são os resultados. Não são os resultados que terei agora, mas sim os resultados que poderão gerar frutos. Isto é aquilo que vai ser o meu produto final. Esta que é a minha expectativa. Obrigado.

Claudia:

Eu vou falar não no eu, mas naquilo que eu espero no ensino moçambicano. Primeiro é que esse projeto, na verdade, vem a transformar a formação de professores. E uma outra expectativa é que este projeto realmente venha a ter um impacto positivo no sistema nacional moçambicano. Então, são essas coisas que eu vejo impactar na formação dos professores e também ter um significado, trazer algo positivo no nosso

Sistema Nacional de Educação em Moçambique. Eu acho que dessa forma conseguimos ter o TIPOTE visível em todos os ângulos. Obrigada.

Celeste:

Eu espero, nesse projeto, conseguir expandir o conhecimento que eu tenho para os colegas que não tiveram ou não vão ter essa capacitação virada em educação inclusiva ou pedagogia digital para garantir educação de qualidade em Moçambique. Obrigada.

Fernanda (AI Voice-Over):

Obrigado por ouvir este episódio. No próximo episódio, iremos discutir Living Labs e aprendizagem centrada no aluno com importantes especialistas moçambicanos.